



Evento	Salão UFRGS 2015: XI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Os desafios e as influências das tecnologias da informação e da comunicação nos processos de ensino e da aprendizagem na educação básica
Autores	Roberta Fontoura Fraga MARCELO LEANDRO EICHLER

A sociedade está passando por um novo momento, a chamada era digital. Hoje, notícias, informações, meios de comunicação estão à disposição de diferentes formas para grande parte da população. A era digital está embasada e fortemente ligada à tecnologia e seus avanços. Libertamo-nos do período em que as pessoas conviviam com o difícil acesso aos meios de comunicação, no qual notícias demoravam dias, semanas para serem divulgadas devido ao pouco desenvolvimento tecnológico. Os efeitos dessas mudanças, em nível mundial, estão sendo percebidos em diferentes áreas, no qual o meio educacional está imerso, o que vem gerando grandes dúvidas e discussões na área educacional. A presente experiência de ensino deriva de uma prática de gestão da educação na escola básica. Em um momento de mudanças nas escolas, buscou-se discutir com a comunidade escolar os desafios e as influências das tecnologias da informação e da comunicação nos processos de ensino e da aprendizagem na educação básica. Essa experiência de ensino e de gestão foi realizada em duas instituições de educação básica da rede privada. Durante a escolha das escolas dois requisitos foram contemplados: instituições de ensino da rede privada, em decorrência da ainda exigência de muitas famílias quanto ao conteúdo escrito das disciplinas no caderno, material impresso e livro didático; e escolas com propostas pedagógicas divergentes. A primeira instituição escolhida é composta de 1.200 alunos presente no Brasil desde 1907, tendo como unidade administrativa o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs; possui como principal objetivo o desenvolvimento religioso e as relações pessoais, estando em processo de substituição do suporte do material didático impresso para o suporte digital, com a adoção de *tablets*. A segunda possui 890 alunos, inaugurada em 1992 e nos dois últimos anos esteve em 1º lugar no Ranking do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como a melhor escola da rede particular do Rio Grande do Sul, possui como foco o ensino conteudista, não apóia o uso das tecnologias no ensino aprendizagem, sendo vetado o uso das mesmas no ambiente escolar. Os debates com essas comunidades escolares foram realizados através de grupos focais, composto pelo que denominamos “tripé” que sustenta o ensino na educação básica: docentes (de diferentes áreas do conhecimento), discentes (de diferentes níveis escolares) e pais (de diferentes faixas etárias). A heterogeneidade dos grupos visou um estudo mais aprofundado e comparativo sobre as percepções do assunto em diferentes faixas etárias e funções no âmbito escolar (educadores, estudantes e pais). A escolha dos participantes levou em consideração uma representação fidedigna de cada comunidade escolar, como uma miniatura dessa população, porém menor. Cada grupo focal contou com cerca de doze participantes, em cinco sessões de aproximadamente uma hora e vinte minutos. Tais debates foram fomentados pela discussão de temáticas sugeridas pela literatura, por exemplo: i) o uso de aplicativos móveis; ii) ambientes pessoais de aprendizagem; iii) processos de ensino e de aprendizagem em meio às tecnologias; iv) o atual papel do professor em sala de aula; v) os desafios do educador em relação a facilidade do acesso à informação. Cada encontro dos grupos focais foi registrado num diário de campo e gravado em áudio, sendo mediado por um educador sem vínculo com os integrantes da comunidade escolar, visando a diminuir a interferência sobre os debates que envolvesse a gestão e a possibilidade da realização de práticas de ensino inovadoras. As discussões realizadas nos grupos focais estão em processo de gravação. Uma vez que os encontros foram registrados detalhadamente num diário de campo, utilizou-se essas anotações para realizar a análise preliminar deste estudo exploratório. Quando questionados sobre a maneira que se ensina e aprende hoje em dia, os professores da primeira instituição afirmaram não acreditar num modelo hierárquico que seja imposto pela escola e que frente à facilidade de acesso às informações o professor também aprende com o aluno. Todavia, na segunda escola, os professores aprovam a hierarquia e percebem o professor ainda como referência de autoridade e liderança em sala de aula. O primeiro grupo docente acredita que os conteúdos devem ser trabalhados de uma forma dinâmica e interativa ao contrário do segundo grupo que se mostrou resistente em relação ao uso dos recursos tecnológicos em sala de aula. É importante ressaltar que o grupo discente, em ambas as instituições, apresentou na sua totalidade grande resistência ao uso das tecnologias em sala de aula. Os discentes não distinguem o conhecimento informal do conhecimento formal. Os mesmos percebem as tecnologias da informação e comunicação apenas como uma forma de lazer e entretenimento, como se aprender não pudesse ser algo, também prazeroso. Durante a realização do grupo focal na segunda instituição de ensino, uma questão inclusa na temática sobre o atual papel do professor em sala de aula recebeu considerável destaque e passou a ser bastante discutida nos encontros seguintes: é papel do professor educar? A escola é espaço para discutir condutas, atitudes? A proposta pedagógica da escola pode interferir na atuação docente? Esta experiência de discussão com a comunidade escolar nos permite afirmar que as escolas, hoje, mais do que reproduzir fisicamente a sociedade digital, necessitam preparar alunos, professores e toda a comunidade escolar, para a produção de conhecimento através do uso das tecnologias de informação e comunicação. Entendemos que a partir da facilidade do acesso às informações e às comunicações, a educação escolar precisa ser entendida como processo de desenvolvimento físico, intelectual e moral do educando, ou tornar-se-á obsoleta. (CNPq).